

A CONQUISTA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTERAÇÃO COM CRIANÇA AUTISTA

Susany da Silva¹, Marina Neves ¹, Maria Clara Cavalcanti¹, Germana Alves¹,
Rafael Rodrigo¹, Jacicarlos Alencar²

Introdução: O projeto “intervenção precoce: prevenção do autismo 2015” trabalha na construção da subjetividade de crianças pequenas com traços autísticos, os quais se caracterizam, basicamente, por falta de interesse social, dificuldade na linguagem e adoção de comportamentos repetitivos. Tem como objetivos principais prevenir os distúrbios psíquicos na idade adulta e elaborar formas de facilitar o diagnóstico precoce desses distúrbios, visto que, é observável um aumento crescente no número de casos de crianças com esses traços. O presente trabalho descreve a experiência clínica desenvolvida por um grupo de extensionistas, com destaque para as atividades de interação realizadas com uma das crianças participantes deste projeto. **Métodos:** Os discentes foram divididos em grupos, sendo o nosso grupo responsável por acompanhar um caso clínico. Por questões de sigilo adotaremos nesse relato um nome fictício para a criança, denominando-a de Paulo. Foram realizados encontros semanais com Paulo e sua mãe, além dos encontros também semanais com o nosso orientador, utilizando uma sala fechada no espaço do serviço de Puericultura, do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Estes encontros tiveram a duração de aproximadamente 40 minutos com o intuito de promover a interação de Paulo conosco, através da exploração de objetos e brinquedos contidos no ambiente. **Resultados e discussão:** A primeira sessão foi dificultada tanto pela inquietude de Paulo, bem como pela nossa inexperiência diante de tamanha energia que ele possui. Nas sessões seguintes, fomos dispostos a brincar com ele, com o objetivo de criar um vínculo, ou seja, conquistá-lo, porém ele não conseguia permanecer muito tempo na sala sem tentar induzir sua mãe a ir embora. Foi então que começamos a utilizar os brinquedos que envolvem etapas de construção e de desconstrução e o contato físico como forma de chamar a atenção dele, especialmente dois palhaços de montar e cócegas. Dessa maneira, percebemos que esta seria uma boa estratégia para uma melhor interação com Paulo. Até que, a atenção dele, que fomos obtendo com o passar dos encontros, nos serviu para conseguir a permanência de Paulo durante todo o tempo sem pedir para ir embora. Além disso, a construção do palhaço, a cada sessão mais correta e com menos ajuda nossa, pode ser considerada um grande avanço na capacidade dele de construir algo, ao invés de não querer saber ou apenas destruir. Isso nos mostrou que a forma certa de conquistá-lo foi essencial para o início de sua interação conosco. **Conclusão:** A atuação do nosso grupo e nosso professor orientador contribuiu para uma melhor interação e redução de sintomas do espectro autista de Paulo, na medida em que observamos o quanto resultou em

1. aluna do curso de medicina, voluntário, susanyssouza@gmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, mariina.nevess@gmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, claraclementino@hotmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, germanaalvesa@gmail.com; aluno do curso de medicina, voluntário, rafael_underline_crisanto@hotmail.com; 2. orientador, ccm, jacicarlos@ccm.ufpb.br

benefícios graduais as atividades feitas, baseadas na teoria de que o autismo é um estado psíquico que pode ser mudado. A continuidade das sessões dos discentes somada as do orientador são necessárias para que não seja interrompido o progresso de Paulo e de outras crianças acompanhadas por esse projeto.

Palavras-chave: psicanálise, autismo, subjetividade, linguagem, diversão

1. aluna do curso de medicina, voluntário, susanyssouza@gmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, mariina.nevess@gmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, claraclementino@hotmail.com; aluna do curso de medicina, voluntário, germanaalvesa@gmail.com; aluno do curso de medicina, voluntário, rafael_underline_crisanto@hotmail.com; 2. orientador, ccm, jacicarlos@ccm.ufpb.br